

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca24.c65.ed05>

**PROMOÇÃO DA SAÚDE E SERVIÇO SOCIAL: EXPERIÊNCIAS DA ATUAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS NAS AÇÕES DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE)**

**HEALTH PROMOTION AND SOCIAL SERVICES: EXPERIENCES OF SOCIAL WORKERS IN THE ACTIONS OF THE HEALTH AT SCHOOL PROGRAM (PSE)**

**NÁDJA GRAZIELLY BEZERRA DA SILVA**

Graduação em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Assistente Social vinculada a Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e da Comunidade (RMABSFC/UERN).

**MILLENA SOARES BARBALHO**

Graduação em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Assistente Social vinculada a Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e da Comunidade (RMABSFC/UERN).

**JÚLIA ANDRADE DA SILVA**

Graduação em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Assistente Social vinculada a Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e da Comunidade (RMABSFC/UERN).

**VALCIDA MEDEIROS DE OLIVEIRA**

Graduação em Serviço Social. Especialista em Direitos Humanos pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Assistente Social vinculada a Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e da Comunidade (RMABSFC/UERN).

**JOYCE MOURA DE QUEIROZ**

Graduação em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Assistente Social vinculada a Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e da Comunidade (RMABSFC/UERN).

**INGRED LYDIANE DE LIMA SILVA MIRANDA**

Graduação em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mestra pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Direitos Sociais (PPGSSDS/UERN). Assistente Social vinculada a Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e da Comunidade (RMABSFC/UERN).

**JULIANA MARIA DE MEDEIROS SILVEIRA**

Graduação em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mestra pelo Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Direitos Sociais (PPGSSDS/UERN). Assistente Social vinculada a Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e da Comunidade (RMABSFC/UERN).

**RAPHAELA AMORIM PINHEIRO FERNANDES**

Graduação em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Assistente Social da SMS/Mossoró-RN. Preceptora da Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e da Comunidade (RMABSFC/UERN). Pós-graduação em Saúde Coletiva. Pós-graduação em Gestão das Clínicas no SUS.

## RESUMO

A articulação entre a Atenção Primária à Saúde e as demais políticas sociais é fundamental para a Promoção da Saúde nos territórios. O Serviço Social é uma categoria profissional primordial no processo interventivo dos Determinantes Sociais de Saúde (DSS). Uma estratégia eficaz para se promover saúde em seu conceito ampliado é a execução do Programa Saúde na Escola (PSE). Nesse sentido, o objetivo desse artigo é discutir, através de um relato de experiência, as ações do PSE aplicadas no âmbito escolar por parte de Assistentes Sociais inseridas em equipes da Residência Multiprofissional em Atenção Básica Saúde da Família e da Comunidade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (RMABSFC/UERN), atuantes em Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade de Mossoró/RN, destacando as contribuições da atuação profissional para a Educação em Saúde e promoção do bem-estar dos estudantes e comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Serviço Social. Programa Saúde na Escola. Atenção Primária à Saúde.

## ABSTRACT

The articulation between Primary Health Care and other social policies is fundamental for Health Promotion in territories. Social Work is a key professional category in the intervention process of Social Determinants of Health (DSS). An effective strategy to promote health in its expanded concept is the implementation of the School Health Program (PSE). In this sense, the objective of this article is to discuss, through an experience report, how PSE actions are applied in the school environment by Social Workers inserted in teams of the Multidisciplinary Residency in Primary Care, Family and Community Health at the State University of Rio Grande do Sul. Rio Grande do Norte (RMABSFC/UERN), working in Basic Health Units (UBS) in the city of Mossoró/RN, highlighting the contribution of professional performance to Health Education and promotion of the well-being of students and the school Community.

**Keywords:** Social Service. School Health Program. Primary Health Care.

## 1 INTRODUÇÃO

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política intersetorial da Saúde e da Educação, o qual foi instituído em 2007 pelo [Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007](#). O Programa é uma iniciativa do Governo Federal que visa promover a saúde e a qualidade de vida dos alunos da rede pública de ensino, sendo desenvolvido pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério da Educação, e implantado pelos municípios. Integra ações de saúde e educação para melhorar a saúde física e mental dos estudantes, buscando promover um ambiente escolar mais

saudável.

A articulação entre o ambiente escolar e a Atenção Primária à Saúde é a base do PSE, pois estabelece uma estratégia de integração da saúde e educação afim de efetivar a intersetorialidade das redes públicas de saúde e de educação, bem como das demais redes sociais para o desenvolvimento das ações do PSE, resultando mais do que ofertas de serviços em um mesmo território, pois deve propiciar a sustentabilidade das ações a partir da conformação de redes de corresponsabilidade. Assim,

o PSE propõe o estreitamento de vínculo entre escolas e Unidades Básicas de Saúde (UBS), com o planejamento e a execução de ações conjuntas, em que a escola se estabelece como cenário potente para o trabalho intersetorial e construção de aprendizagens que norteiem decisões e atitudes para maior qualidade de vida (Baroni; Silva, 2023, p. 104).

Objetivamos assim, discutir as experiências e práticas de Assistentes Sociais inseridas em equipes de Residência Multiprofissional na execução de ações do Programa Saúde na Escola (PSE), destacando as contribuições dessa atuação para a Educação em Saúde e promoção do bem-estar dos estudantes, bem como da comunidade escolar.

Entende-se, portanto, o ambiente escolar como reflexo de uma realidade social, política, econômica e cultural no qual é compreendida como determinante de saúde da população que, de acordo com o texto da Lei 8.080/90 em seu artigo 3º, tais condicionantes e determinantes são “a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais” (Brasil, 1990). Portanto, o PSE torna-se, uma estratégia de Promoção da Saúde para crianças, adolescentes e profissionais da educação.

Nesse viés, a intervenção nos determinantes sociais de saúde é objeto direto do trabalho de Assistentes Sociais na Política de Saúde, a qual possui como principal objetivo no exercício do seu trabalho a garantia do acesso aos direitos sociais por parte de seus usuários. Desse modo, o PSE é um meio potencializador do trabalho do Serviço Social, tendo em vista a articulação com a Política de Educação, atuando com um público que não frequenta regularmente as Unidades Básicas de Saúde (UBS), acessando demandas que não chegariam à estrutura dessas unidades.

## **2 METODOLOGIA**

Este artigo tem como base metodológica as experiências e vivências profissionais de oito assistentes sociais da Residência Multiprofissional em Atenção Básica Saúde da Família e

da Comunidade, programa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (RMABSFC/UERN) em parceria com a Prefeitura Municipal de Mossoró (PMM), dentre elas uma preceptora, lotadas em Unidades Básicas de Saúde dos bairros Alto de São Manoel, Abolição III e IV, Costa e Silva, Ilha de Santa Luzia, e Pintos na cidade de Mossoró/RN, as quais possuem como uma das suas competências profissionais a realização de atividades em escolas dos seus respectivos territórios, a fim de promover saúdno âmbito escolar.

Tais experiências se deram entre março do ano de 2023 a agosto de 2024, por meio de atividades mensais realizadas em escolas municipais e estaduais dos bairros supramencionados, sendo elas de Ensino Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Os principais temas trabalhados, os quais envolvem massivamente o objeto de intervenção do Serviço Social, foram: Prevenção a Violência e Exploração sexual contra crianças e adolescentes, Violência Escolar, e Violência contra a Mulher.

As atividades foram materializadas através de metodologias ativas como brincadeiras, dinâmicas e rodas de conversa, tendo o público alvo por vezes crianças e adolescentes, por vezes pais, responsáveis ou professores e trabalhadores da educação.

Ademais, o percurso do artigo iniciou por meio de revisão de literatura para embasamento teórico-científico, bem como as análises realizadas banharam-se no método materialismo histórico dialético, estruturado por Karl Marx, o qual nos permite compreender a realidade percebendo a Particularidade de determinado indivíduo e/ou contexto, na apreensão da sua Subjetividade e da Totalidade. A dialética materialista compreende o ideal como reflexo do real, isto é, o mundo material determina a forma como indivíduo captura a realidade, sendo assim, “não é a consciência dos homens que determina o seu ser; ao contrário, é o seu ser social que determina sua consciência” (Marx, 2008, p. 47).

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O ambiente escolar reúne um conglomerado de sujeitos com diferentes contextos sociais, um cenário potente para o desenvolvimento da promoção da saúde. Como afirmam Baroni e Silva (2023), “(...) casos complexos constituídos e acometidos por fatores sociais manifestam-se em problemas de saúde e comportamentos revelados principalmente no ambiente escolar” (2023, p. 109). Importa compreender, neste viés, que a saúde não se faz apenas pelos serviços do setor da política de saúde, mas envolve também o acesso a outras políticas, como Assistência Social, Previdência Social, Habitação, Transporte e os programas que estas oferecem à população. Desse modo, para se trabalhar a saúde, é necessária a realização

de ações intersetoriais visando abrangência e resolutividade, tendo em vista os fatores não biológicos que comprometem a saúde física e mental das pessoas.

Deve-se romper, então, as estruturas prediais para um maior desenvolvimento da saúde em outros espaços, como propõe o Programa de Saúde na Escola (PSE), pensado como estratégia de articulação entre as políticas de saúde e educação visando a promoção da saúde ao público alvo das escolas públicas de ensino no Brasil. De acordo com a Política Nacional de Promoção à Saúde (PNPS), a promoção da saúde é

uma estratégia de articulação transversal na qual se confere visibilidade aos fatores que colocam a saúde da população em risco e às diferenças entre necessidades, territórios e culturas presentes no nosso País, visando à criação de mecanismos que reduzam as situações de vulnerabilidade, defendam radicalmente a equidade e incorporem a participação e o controle sociais na gestão das políticas públicas (Brasil, 2010, p. 12).

A citação destaca um aspecto central da PNPS, sua abordagem transversal e integradora, que reconhece a diversidade e complexidade das realidades brasileiras. A política busca dar visibilidade aos múltiplos fatores que influenciam a saúde da população, levando em consideração o contexto social, econômico e cultural, enfatizando que os riscos e necessidades em saúde têm variação conforme a realidade de cada sujeito.

Essa transversalidade é fundamental para reduzir vulnerabilidades e promover a equidade ao acesso à saúde, pois não trata apenas de distribuir igualmente para todos, mas como a justa distribuição dos recursos e oportunidades, respeitando as especificidades de cada grupo populacional. Destarte, esse movimento de ir além do espaço físico das Unidades Básicas de Saúde para o território, contribui para o princípio da equidade, uma vez que as famílias social e economicamente vulneráveis possuem dificuldades em conseguir atendimento preventivo ou rotineiro, seja por falta de acesso ao transporte ou superlotação das UBS.

Dessa maneira, a política não só reconhece as desigualdades, mas também se compromete com a sua redução, mediante mecanismos que aproximam o Estado das necessidades reais das pessoas. Assim, o PSE torna-se uma ação primordial para o acesso de profissionais da saúde a comunidade escolar, resultando na articulação entre os diferentes profissionais, na criação de vínculo com os comunitários e entre as instituições, bem como uma busca ativa para demandas de saúde no ambiente escolar.

Desse modo, o programa proporciona ações de promoção da saúde aos estudantes por meio de avaliação nutricional, odontológica, vacinação, além de atividades de educação em saúde voltadas à prevenção de doenças, comorbidades e violências, e promoção de hábitos

saudáveis. Logo, atua diretamente na promoção, prevenção e na identificação precoce de problemas de saúde das crianças, adolescentes e adultos.

No âmbito operacional, a execução do PSE é responsabilidade da equipe da Unidade Básica de Saúde, composta por profissionais de diferentes áreas como Enfermagem, Medicina, Odontologia, Serviço Social, além da categoria dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), e são trabalhados temas mensais referentes às respectivas áreas. Além de desenvolver um trabalho multiprofissional, o PSE permite que cada profissional realize o exercício da sua profissão, como também “(...) a comunidade passa a ser sujeito, e não objeto das ações, participando ativamente, colaborando com as organizações públicas, tomando as rédeas da proteção de sua saúde e garantindo a participação social” (Baroni; Silva, 2023, p. 113).

Diante do contexto, o programa é um canal facilitador principalmente para o exercício profissional do Serviço Social na execução de suas atribuições privativas, usando-o como estratégia para atingir um público alvo mais vulnerável a violações de direitos e que não acessa os serviços de saúde frequentemente. Coutinho (2023) destaca que “o Serviço Social desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão social e educacional, atuando como agente de transformação social” (2023, p. 58), logo, o trabalho do(a) Assistente Social na saúde é voltado diretamente aos Determinantes Sociais de Saúde (DSS), visando a garantia de direitos aos usuários, a fim de contribuir para sua autonomia e emancipação.

A operacionalização desse trabalho é realizada por meio de atendimentos individuais, compartilhados, coletivos, visitas domiciliares, ações de educação permanente em saúde, articulação com outros equipamentos e profissionais, e ações socioeducativas. Estas últimas são fundamentais e de acordo com os Parâmetros para atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde, “devem-se constituir em eixo central da atuação do profissional de Serviço Social e recebem também a denominação de educação em saúde” (CFESS, 2010). Sua eficácia se dá não apenas como garantia da democratização de informações para os usuários, como também conseguem atingir uma quantidade maior de pessoas, no intuito de promover uma percepção além do que é a saúde em si. Nesse sentido, o Assistente Social

Tem o objetivo de repassá-las de maneira vertical, mas tem o intuito de favorecer a autonomia e percepções críticas sobre a realidade. Devem ter como intencionalidade a dimensão da libertação na construção de uma nova cultura e enfatizar a participação dos usuários no conhecimento crítico da sua realidade e potencializar os sujeitos para a construção de estratégias coletivas [...] tem-se por objetivo a consciência sanitária (CFESS, 2010, p. 55).

De modo geral, o Serviço Social está inserido em uma realidade complexa e

contraditória, e com isso encontra em sua prática profissional limitações, por isso, deve se apropriar de espaços em que não são considerados protagonistas, mas que podem inserir-se estrategicamente para o desenvolvimento de suas ações, como ocorre de forma recorrente no âmbito da saúde. Logo, de acordo com Iamamoto (2021),

O Serviço Social requer olhos abertos para o mundo contemporâneo para decifrá-lo e participar de sua criação, desenvolvendo um trabalho pautado no zelo pela qualidade dos serviços prestados, na defesa da universalidade dos serviços públicos, na atualização do compromisso ético-político com interesses coletivos da população usuária. Dessa forma, o exercício da profissão prevê competências teórico-práticas, ético-políticas, técnico-operativas para defender o seu campo de trabalho, suas qualificações e funções profissionais. É ir além das rotinas institucionais e buscar apreender o movimento da realidade para detectar tendências e possibilidades nela presentes, passíveis de serem executadas (Iamamoto, 2021, p. 59).

Como exemplo prático dessas atividades estão as metodologias que foram trabalhadas pelas profissionais do Núcleo de Serviço Social da Residência Multiprofissional em Atenção Básica, Saúde da Família e da Comunidade (RMASFC), atuantes na cidade de Mossoró/RN. As principais atividades realizadas referente ao programa cercaram a temática da Prevenção do Abuso e Exploração sexual de Crianças e Adolescentes, no qual foram executadas metodologias que instigasse o diálogo entre os ouvintes. Nessa temática, executamos a atividade Mitos e Verdades sobre o Abuso e à Exploração Sexual, visando atingir aos pais e responsáveis das crianças e adolescentes.

Por meio dessa atividade, foi possível trabalhar o conceito de violência sexual em suas faces do abuso e da exploração sexual, mostrar dados quantitativos sobre as características de tal violação, assim como desmistificar informações a respeito da temática, a exemplo da Educação Sexual. No campo da sexualidade, os pais e responsáveis reproduzem os comportamentos da educação por omissão. Sendo um tema que diz respeito à intimidade, muitos adultos têm receio em dialogar com as crianças e adolescentes por medo de instigar a obscenidade e o desejo. Todavia, Silva (2023) afirma que “promover o debate é garantir que a criança tem acesso a uma orientação sobre seu corpo e sua sexualidade permitindo que ela possa prevenir e se proteger de situações de exploração, assédio e abuso sexual” (2023, p. 56-57). Entendendo a dificuldade que as famílias possuem em abordar o tema, foram propostas essas atividades em três escolas, sendo elas: Escola Estadual Professor Manoel João (bairro Alto de São Manoel), Escola Municipal Niná Ribeiro de Rebouças (Bairro Abolição IV) e Escola Municipal Dolores Freire de Andrade (Bairro Abolição III).

Portanto, o PSE enquanto caminho facilitador de promoção e prevenção, auxilia no processo de identificação de possíveis situações de risco, e/ou até mesmo situações de violência

já existentes. Com isso, Assistentes Sociais atuantes nas ações do PSE, possuem como meio interventivo e de proteção o exercício da Educação Sexual e o caráter acolhedor e de escuta, fornecendo orientações e dando encaminhamentos necessários para o combate à violação de direitos enquanto agentes de transformação social, desempenhando um papel primordial no atendimento especializado.

Outro tipo de violação que está em foco e é iminente em meio às crianças e adolescentes é a violência escolar, conhecida popularmente como *Bullying*. De acordo com Oliveira-Menegotto *et al* (2013), o *Bullying* “é um fenômeno que se caracteriza por atos de violência física ou verbal, que ocorrem de forma repetitiva e intencional contra uma ou mais vítimas” (2013, p. 204). Todavia, aqui entendemos que este termo nada mais é do que a expressão das variadas tipificações de violência, representadas pelos sistemas hierárquicos e opressores que organizaram a sociedade ao longo da história, como o Patriarcado, o Racismo, a LGBTfobia e o Capitalismo.

Entendendo isso, realizamos a atividade na Escola Municipal Senador Duarte Filho com estudantes do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II, voltada para o respeito às diversidades de raça, gênero, corpos e idades, visando a prevenção e combate ao preconceito, o qual pode culminar em violências futuras. Utilizamos então frases que representassem expressões de cunho preconceituosas e pedimos para que os estudantes dialogassem sobre qual o tipo de violência presente.

A violência é uma expressão social que impacta diretamente na saúde das pessoas, porém é um contexto difícil de se combater. Por isso, é necessário que sejam provocados diálogos sobre o tema desde a infância, a fim que sejam quebrados os ciclos das violências.

Nesse sentido, outras ações desenvolvidas no âmbito do PSE com o protagonismo de Assistentes Sociais são os debates e atividades educativas voltadas para adolescentes sobre violência doméstica e familiar contra a mulher. Essas atividades são essenciais, considerando que a adolescência é uma fase de construção de valores e condutas, sendo estratégica para a desconstrução de práticas e crenças que perpetuam a desigualdade de gênero e a violência.

As práticas sobre esse tema foram desenvolvidas na Escola Estadual Governador Dix-Sept Rosado, por meio de rodas de conversa e dinâmicas participativas, promovendo reflexões sobre o impacto da violência de gênero na vida das mulheres, nas famílias e na sociedade. Essas atividades buscaram sensibilizar os jovens, estimular o respeito às diferenças e fortalecer uma cultura de paz. Além disso, foram abordados os aspectos legais e os canais de denúncia, com destaque para a Lei Maria da Penha, visando informar e empoderar os adolescentes para que se tornem agentes de mudança em suas comunidades.

Ao inserir esse tema nas ações do PSE, os Assistentes Sociais não apenas participam do processo de aprendizagem e orientam os jovens sobre os direitos das mulheres, mas também contribuem para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor, que incentiva a denúncia de casos de violência e promove o enfrentamento coletivo dessa problemática social. Essas intervenções têm potencial para romper ciclos de violência e construir bases mais sólidas para a igualdade de gênero e a convivência respeitosa entre as pessoas. Com respaldo ético, a partir da análise crítica da realidade, há o enfrentamento das expressões da Questão Social nas políticas públicas sociais e educacionais (Coutinho, 2023).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atuação de Assistentes Sociais inseridos em equipes de Residência Multiprofissional no contexto do Programa Saúde na Escola (PSE), a partir das ações nas escolas mencionadas no texto, demonstra a importância de um trabalho intersetorial voltado à promoção da saúde e ao bem-estar da comunidade escolar. Esse tipo de inserção amplia as possibilidades de intervenção, integrando saberes e práticas que potencializam a execução de ações educativas e preventivas no ambiente escolar

As atividades desenvolvidas ao longo dos meses foram nos proporcionaram conhecer e reconhecer um pouco da realidade do ambiente escolar e a complexidade de dialéticas que envolvem a comunidade acadêmica no que diz respeito aos temas que foram abordados. Deste modo, compreendemos que as ações de promoção da saúde no contexto do Programa Saúde na Escola (PSE) evidenciam um campo de relevância para a atuação de Assistentes Sociais como agentes de transformação social e articuladores de políticas públicas voltadas para o bem-estar de estudantes, famílias e comunidades escolares. Ao integrar as ações do PSE, os Assistentes Sociais trazem uma abordagem centrada nos determinantes sociais da saúde, contribuindo para a identificação e enfrentamento das desigualdades que tem desdobramentos de forma direta ou indireta no desenvolvimento educacional e a qualidade de vida das pessoas.

As experiências de atuação desses profissionais no PSE demonstram seu papel estratégico na articulação entre as políticas de saúde, educação e assistência social. De modo peculiar, nossa profissão amplia o alcance das ações de promoção da saúde ao desenvolver estratégias que considerem a totalidade: a diversidade sociocultural, a vulnerabilidade social e os direitos fundamentais. Essa atuação é particularmente importante em territórios marcados por desigualdades, onde a presença do Assistente Social pode fortalecer redes de apoio e garantir o acesso e a informação sobre os recursos e serviços.

As ações de Educação em Saúde protagonizadas por Assistentes Sociais no PSE não se restringem apenas ao repasse de conhecimento, envolvem o estímulo ao protagonismo dos estudantes e a participação da comunidade escolar, criando um ambiente mais inclusivo e propício ao desenvolvimento integral, ao promover reflexões críticas sobre temas como alimentação saudável, saúde mental, violências e prevenção de doenças. Portanto, Assistentes Sociais contribuem para a formação de sujeitos mais conscientes e empoderados.

Considerando isso, a presença da profissão no PSE corrobora para uma abordagem interdisciplinar e intersetorial. Essas experiências destacam a necessidade de valorização e fortalecimento da atuação do Serviço Social em políticas públicas, considerando sua capacidade de integrar ações educativas e preventivas, as quais impactam positivamente tanto na saúde quanto no desempenho escolar e a inclusão social. Essa atuação, além de fortalecer os princípios da Universalidade e Equidade do SUS, contribui para a construção de uma sociedade mais justa.

## REFERÊNCIAS

BARONI, Juliane Gonçallo; SILVA, Carla Cilene Baptista da. Percepção de profissionais da saúde e da educação sobre o Programa Saúde na Escola. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 103-115, 2023.

BRASIL. **Lei 8.080/1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. 19 de setembro de 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília: MS; 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Passo a passo PSE: **Programa Saúde na Escola: tecendo caminhos da intersetorialidade** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 46p: il. – (Série C. Projetos, programas e relatórios) ISBN 978-85-334-1844-8 1. Saúde na escola. 2. Promoção em saúde. 3. Programa Saúde na Escola (PSE). I. Ministério da Educação. II. Título. III. Série.

CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. **Parâmetros para a atuação de assistentes sociais na Saúde**. Brasília, 2010.

COUTINHO, Mariza Xavier. Princípios gerais: o papel do serviço social na educação. **Direito em Revista-ISSN 2178-0390**, v. 8, n. 8, p. 57-76, 2023.

DA SILVA, Nádja Grazielly Bezerra. **Educação Sexual para a proteção e autoproteção de crianças em políticas sociais da cidade de Mossoró-RN**. 2023. 73p. Monografia (graduação)

em Serviço Social) - Faculdade de Serviço Social, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, 2023.

IAMAMOTO, Marilda. Vilella. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 27. ed. São Paulo: Cortez, 2021.

MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008. p. 47.

OLIVEIRA-MENEGOTTO, Lisiane Machado de; PASINI, Audri Inês; LEVANDOWSKI, Gabriel. **O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos**. Revista Psicologia: Teoria e Prática, 15 (2), 203-215. São Paulo, SP, maio-ago. 2013. ISSN 1516-3687 (impresso), ISSN 1980-6906 (on-line).